



## Potencialidades da Zona Franca em conferência

A ACIF - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira, no âmbito da actividade da rede Enterprise Europe Network, promove, em parceria com a Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, uma sessão alusiva ao tema "Centro Internacional de Negócios da Madeira - Um Instrumento de competitividade adequado às empresas regionais".

O evento está marcado para o próximo dia 25 de Junho na Casa-Museu Frederico de Freitas, estando o seu início agendado para as 9.30 horas.

A participação é gratuita. Contudo, os interessados devem confirmar as presenças através do número de telefone 291206800 ou no endereço electrónico geral@acif-coim.pt.

A abertura dos trabalhos será feita por Carlos Batista, secretário da direcção da ACIF.

Às 9.40, Roy Garibaldi, director comercial da SDM apresenta "O Centro Internacional de Negócios da Madeira: Enquadramento geral"; às 10 horas, António Pereira da Silva, Consultor Fiscal e Revisor Oficial de Contas da UHY Portugal aborda "As oportunidades de investimento e vantagens da Zona Franca Industrial"; às 10.50, Frederico Gouveia e Silva, presidente da Mesa do CINM - Serviços da ACIF, fala de "A Internacionalização de empresas madeirenses através do CINM", e pelas 11.10, José Franco, presidente da Mesa da ZFI da ACIF-CCIM, fala de "Casos de Investimento na Zona Franca Industrial: Diferentes perspectivas". Depois de um debate às 11.30, o encerramento dos trabalhos está agendado para as 12 horas.

PAC

No turismo nacional em Abril de 2009

# Madeira lidera ocupação e estadias médias

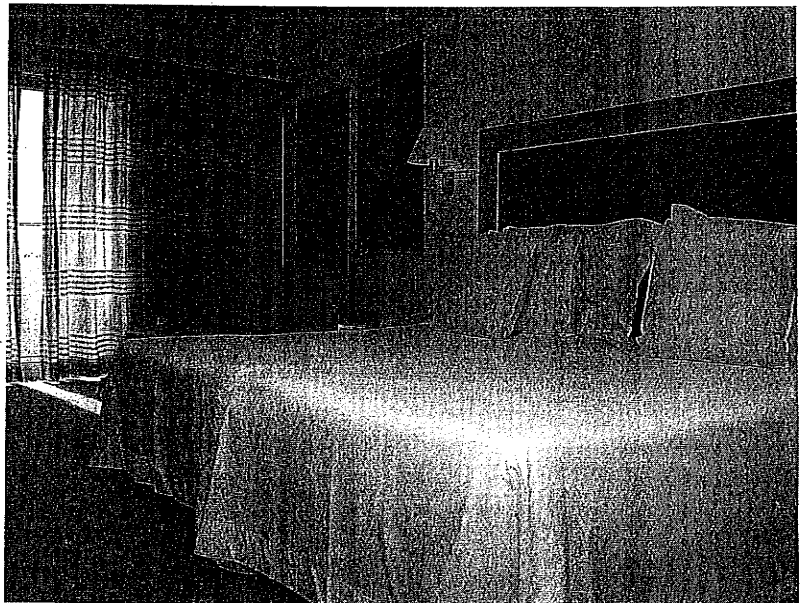
Apesar da quebra na procura registada em Abril do corrente ano, o destino Madeira consegue manter a melhor taxa de ocupação hoteleira do país com quase 60% da oferta disponível e uma estadia média por turista de 5,1 noites. Se é verdade que 40% das camas disponíveis ficaram por preencher, também não é menos verdade que o Algarve tinha 37% e uma média de 4,2 noites, os Açores, 35,5% e 3,1 noites, Lisboa e Centro, 39,7% e Centro e 2,2 noites, Norte, 30,2% e 1,7 noites e ALENTEJO, 27,1% e 1,6.

Texto: Paulo Alexandre Camacho • Foto: JM

● A procura do destino Madeira, tal como de outros nacionais, e igualmente a exemplo do que se passa por esse mundo fora, continuou a não ser animadora em Abril do corrente ano. Em termos concretos, o destino insular perdeu cerca de 9% das dormidas no quarto mês do ano comparativamente a igual período do ano passado. Das 574,6 mil dormidas de Abril de 2008 passou para 522,4 mil este ano. Há aqui uma diferença negativa de 52,2 mil dormidas.

Embora o destino tenha beneficiado da contínua subida do mercado continental, os mercados tradicionais britânico e alemão continuam a não resistir à crise e fizeram a procura pela Madeira descer 21,6% e 7,5 por cento, respectivamente.

Contudo, pese embora a Madeira já tivesse apresentado melhores indicadores em matéria de estadias médias em Portugal, a verdade é que não se pode escamotear o facto do destino ser aquele que está na



● Embora os quase 60% não sejam o ideal, a verdade é que traduz a melhor performance nacional na oferta disponível

Curiosamente a Madeira que viu baixar a taxa de ocupação de 68,7% para 58,7 por cento nos períodos em análise, manteve a estadia média por turista de 5,1 noites.

Mais próximo está o Algarve, com uma estadia média de 4,2 noites por turista em Abril de 2009. Um valor que ainda piora se verificarmos a taxa de ocupação que foi de 37,1 por cento dos quartos disponíveis.

Os restantes destinos apresentaram as seguintes taxas de ocupação e estadia média: Portugal (média nacional), 37,4% e 2,7 noites; Norte, 30,2% e 1,7 noites;

Centro, 28,2% e 2,2 noites por turista; Lisboa, 39,7% e 2,2 noites por turista; Alentejo, 27,1% e 1,6 noites por turista; e Açores, 35,5% e 3,1 noites por cada turista hospedado nas diferentes unidades hoteleiras.

A nível global, os números do INE acabados de divulgar revelam que a Madeira apresenta um acumulado de dormidas de 1,7 milhões, das quais mais de 337 mil foram em Janeiro, cerca de 375 mil em Fevereiro, cerca de 482 mil em Março, e mais de 522 mil dormidas em Abril.

Em relação aos proveitos, pese embora a Madeira tenha registado

menos 10,4 por cento nos proveitos totais e 11,1% nos proveitos por aposento, em Abril de 2009, a verdade é que nos primeiros quatro meses do ano, os proveitos totais no destino insular registam a terceira melhor performance nacional com 80,6 milhões de euros. À frente está Lisboa, com 138,4 milhões de euros e o Algarve, com 87,5 milhões de euros. E, atrás, surgem os destinos: Norte, com 53 milhões de euros, Centro, com 42,7 milhões de euros, Alentejo, com 13,9 milhões de euros e Açores, com 10,3 milhões de euros. ■

pcamacho@jornaldmadeira.pt

Delegação Regional da Ordem assina protocolo de cooperação

## Economistas com o Banco Best

A Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas acaba de celebrar um protocolo com o Banco Best. Um protocolo de cooperação, com amplitude nacional que tem como objectivo promover condições específicas e vantajosas para os membros da Ordem dos Economistas na adesão aos produtos e serviços bancários da referida instituição bancária.

Esta lógica de colaboração tem vindo a nortear a política social desenvolvida pela delegação regional através da concretização

de várias parcerias que resultam dos mais de 50 protocolos estabelecidos nos últimos dois anos.

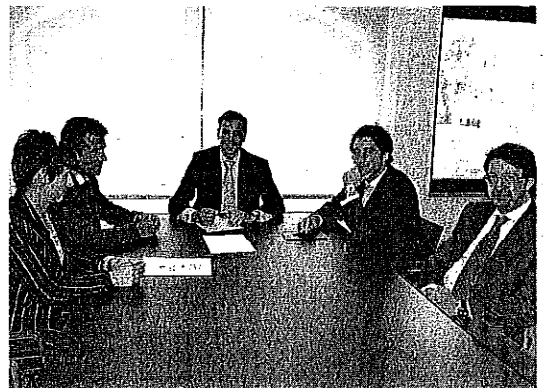
Em termos práticos, Eduardo Jesus (ao centro na imagem) presidente da delegação, refere que esta é mais uma oportunidade de contribuir com o tecido empresarial, conferindo-lhe proximidade ao universo dos economistas e, em simultâneo, reforçar o interesse dos profissionais na inscrição junto da Ordem que lhe faculta, par além da sua função institucional, um vasto conjunto de regalias como é exemplo o que resulta

desta última concretização.

Criado em Junho de 2001, o Banco Best insere-se num dos maiores e mais importantes grupos financeiros portugueses, o Grupo Banco Espírito Santo.

A actual aposta do Banco na Região Autónoma da Madeira justifica-se pela dimensão interessante do mercado-alvo e pelos indicadores de dinamismo desta região, com uma intensa actividade económica ao nível do comércio e serviços, turismo e construção civil. ■

Paulo Alexandre Camacho



● O protocolo enquadra-se num conjunto de outros que passa já dos 50